

Editorial

Riquezas de Tinguá

A grande novidade em Tinguá, ao longo deste ano, foi que os jovens e adultos, sobretudo as mulheres da região, se tornaram muito mais presentes na pousada do Campo, chamada Refúgio EcoTinguá. Os ecoturistas já estavam presentes e felizmente eles estão se multiplicando na região, a ponto de esperarmos nestes meses nos tornarmos finalmente auto-sustentáveis. Mas a finalidade principal do Campo de estar em Tinguá não é em função da pousada, mas da educação ambiental e do desenvolvimento local comunitário.

Apesar de não conseguirmos muitas parcerias locais para cursos de capacitação profissional, nos últimos meses, quase toda a semana tem surgido um novo curso, e vários com o apoio de voluntários. Culinária, doces e compotas, guias mirins (Eco Clube Macuco), marcenaria, artesanato com fibra de bananeira, macramé, Agente Jovem, dança de salão, tudo isso já está sendo realizado. Jardinagem e informática começam agora e vários cursos de capacitação estão previstos para o próximo ano.

Desenvolvimento local comunitário para os assessores do Campo, em Tinguá, e para os jovens e adultos da comunidade significa inverter a situação atual. Se para a maioria dos jovens depois da escola procurar um emprego significava sair de Tinguá, por que não procurarmos juntos um meio de conseguir trabalho no meio das riquezas de Tinguá? Este é um grande desafio que está sendo abordado com os moradores da redondeza. Foi em função deste desafio que fizemos um novo projeto para a União Européia, chamado Riquezas de Tinguá.

A falha ao longo deste ano, como crítica construtiva, foi a ausência de recursos para o projeto Convívio Verde, uma iniciativa de educação ambiental do Campo que beneficiou nos últimos anos os estudantes da rede pública municipal de ensino de Nova Iguaçu. Mas isto deve mudar no início de 2006, já que o projeto está recebendo o apoio da administração de outras cidades da Baixada Fluminense.

Cristiano Camerman

Coordenador Geral do Campo e responsável pelo Núcleo de Educação Ambiental

Núcleo de Educação Ambiental do Campo oferece cursos em Nova Iguaçu

Páginas 2 e 3



Seminário debate desenvolvimento local no Rio de Janeiro

Página 4

Educação Infantil articula educadores populares na luta por direitos

Página 4

Núcleo de Educação Ambiental

Os jovens do bairro de Tinguá, no município de Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense, contam com os cursos de capacitação do Centro de Ecologia e Cidadania de Tinguá (CEC Tinguá), filial do Campo na região, para mudar a sua realidade. Hoje, de acordo com dados da prefeitura, 30% da população local têm entre 17 e 24 anos, mas ainda há carência de políticas

públicas efetivas para oferecer acesso à educação, saúde e segurança a esta população. Através de uma Escola de Informática e Cidadania, do curso de marcenaria, guias mirins, jardinagem, culinária, entre outros, as perspectivas tendem a melhorar para esses jovens, que têm novas possibilidades de profissionalização e geração de trabalho e renda.

Projeto Agente Jovem atende a 25 jovens no CEC Tinguá



Jovens têm oficinas de ecologia e cidadania

O projeto Agente Jovem de Desenvolvimento Social, da Secretaria de Ação Social, do governo federal, em parceria com a Prefeitura de Nova Iguaçu, que busca dar ocupação a jovens de 15 a 17 anos em situação de risco e vulnerabilidade social, teve o seu primeiro encontro no Centro de Ecologia e Cidadania de Tinguá (CEC Tinguá), no dia 24/10, com a presença de 25 adolescentes da região. O programa vai proporcionar um ano de capacitação teórica e prática sobre meio ambiente, saúde e cidadania, e oferece uma bolsa-auxílio de R\$ 65 para garantir a permanência dos adolescentes no curso.

As aulas têm duração de quatro horas e periodicidade de três vezes por semana. O primeiro

semestre do programa vai priorizar a formação teórica da turma, com temas que despertem a auto-estima do jovem e o protagonismo juvenil. No segundo, com a aplicação prática dos conhecimentos junto à comunidade, em escolas públicas, postos de saúde e organizações não governamentais, os adolescentes terão atividades culturais e esportivas e de lazer, para despertar o talento e a criatividade, e tornar atraentes e estimulantes as atividades comunitárias. A intenção é proporcionar experiências práticas que preparem o grupo para futuras inserções no mundo do trabalho. Ao completarem 18 anos, os jovens deixam de receber a bolsa, mas têm a opção de continuarem a assistir às aulas.

Escola de Informática inicia as aulas no CEC

A Escola de Informática e Cidadania (EIC) de Tinguá, parceria entre o Campo e a ong Comitê para Democratização da Informática (CDI), tem previsão de início das aulas do curso básico em novembro, com três turmas de dez alunos cada. A unidade funciona no Centro de Ecologia e Cidadania de Tinguá (CEC Tinguá), filial do Campo em Nova Iguaçu, e o curso que é direcionado para jovens e adultos terá a duração de dez meses, sendo dois meses para cada módulo (Windows, Word, Excel, PowerPoint e Internet). O objetivo é fazer a inclusão digital dos moradores de baixa renda da região, para que tenham acesso às novas tecnologias da informação, com vista a potencializar o desenvolvimento da sua cidadania.

O CDI cedeu dez computadores e uma impressora para os cursos, que vão ser dados levando em conta também informações sobre meio ambiente. O grupo será ainda estimulado a criar a

Rede de Amigos da Escola de Informática e Cidadania de Tinguá, com o intuito de promover eventos de educação ambiental e atividades comunitárias.

A assistente administrativo do CEC, Romilda Segadas Vianna, que será coordenadora da escola, e a voluntária Diana Segadas Vianna, que atuará como instrutora, concluíram a capacitação de dois meses, oferecida pelo CDI, em outubro. Será cobrada dos alunos uma pequena mensalidade, que terá metade do valor revertido para a manutenção do espaço e compra de materiais, e os outros 50%, para o pagamento dos monitores de informática. Os horários das turmas são:



segundas e quartas-feiras, das 9h às 10h30min; sextas, das 13h às 16h; e sábados, das 9h às 12h.

Os interessados nos cursos devem ir ao CEC, que fica na Estrada da Boa Esperança, nº 1.050, em Tinguá, com documento de identidade e comprovante de residência, de segunda à quarta-feira, das 8h às 16h, e, nos demais dias úteis, das 8h às 13h, e falar com Romilda. Outras informações, pelo telefone (21) 3767-7789.

capacita jovens de Nova Iguaçu

Eco Clube Macuco forma guias de turismo

O projeto Eco Clube Macuco, uma iniciativa do Centro de Ecologia e Cidadania de Tinguá (CEC Tinguá), que reúne 15 jovens, de 10 a 17 anos, daquela região de Nova Iguaçu, vai capacitar, até março de 2006, o grupo em guias de turismo ecológico e promover encontros para debater temas ambientais e realizar vivências com a natureza, como acampamentos de visitantes a trilhas da localidade. A iniciativa tem à frente o técnico em paisagismo e educador voluntário do CEC Fernando Leitão, e o clube leva o nome de Macuco, em homenagem à ave símbolo da Reserva Biológica do Tinguá (Rebio Tinguá).

O Eco Clube Macuco teve seu primeiro encontro no dia 10/09 e vai seguir com reuniões semanais, sediadas no CEC Tinguá, aos sábados.



Guias mostram a visitantes o mapa da trilha

Os jovens permanecerão no clube, após a capacitação, para a troca de experiências e geração de trabalho e renda. O grupo já vem selecionando lixo reciclável, como papel, plástico, vidro e alumínio, para vender ao projeto Reciclar, do governo federal, no bairro.

Dentre os conceitos passados aos jovens nos encontros estão a história de Tinguá, as características geográficas da região, as espécies e as formas de proteção da fauna e flora locais, como o estabelecimento de Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN), título que o CEC Tinguá possui em 16,5 hectares do seu espaço. Além disso, é enfatizada aos adolescentes a importância da preservação da água na localidade, que abastece parte da população do estado do Rio de Janeiro.

Os pais dos jovens também foram convocados a se comprometer com o projeto, após reunião em



As reuniões acontecem aos sábados no CEC Tinguá

setembro, quando souberam dos objetivos, temas e expectativas do Eco Clube Macuco. A coordenação do clube será colegiada, através da alternância de dois adolescentes, a cada três meses. Em janeiro do próximo ano, os jovens vão receber a visita de um grupo de escoteiros do bairro da Penha, Zona Norte do Rio, para trocar experiências e conhecer a filosofia do escotismo, que é a colaboração, responsabilidade e aprender conceitos importantes para a vida em lugares diferentes da casa ou da escola.

Curso de jardinagem gera trabalho e renda e beneficia turismo local

O Campo fechou uma parceria que vai possibilitar a 90 moradores do estado do Rio de Janeiro, sendo 60 da capital e 30 de Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense, mais uma opção de capacitação profissional. Será o curso de jardinagem, financiado pela Secretaria de Estado de Trabalho e Renda (Setrab), e que acontecerá no Centro de Ecologia e Cidadania de Tinguá (CEC Tinguá), a partir de novembro. O projeto tem como finalidade a formação técnica e a sensibilização para a cidadania, com perspectivas de sustentabilidade, fomento ao associativismo, aumento do grau de empregabilidade, e complementação da renda familiar.

O público alvo é constituído por trabalhadores autônomos, cooperativados e microempreendedores. No conteúdo básico, os alunos receberão aulas de português, matemática, cidadania, noções de saúde e segurança no trabalho, relações pessoais, e geração de trabalho e renda. Já na parte específica, segundo o educador voluntário do CEC, Fernando Leitão, que também é técnico em paisagismo, o

grupo terá informações sobre a projeção e execução de jardins, definição de área para o jardim, adubação química e orgânica, controle de pragas e doenças, e manutenção de jardins. O curso vai oferecer ainda técnica de paisagismo e técnica de reprodução de plantas ornamentais e medicinais.

Dentre as atividades, previstas para o período de dois meses, haverá palestras, dinâmicas, oficinas, estímulo à leitura e visitas guiadas. As aulas práticas serão realizadas em canteiros próprios para a jardinagem, e terão o apoio de apostilas, com exercícios práticos. De acordo com Fernando Leitão, existe a possibilidade dos jovens da região serem aproveitados nas equipes de manutenção de jardins da prefeitura. "Além de gerar trabalho e renda e conscientizar o grupo sobre a preservação do meio ambiente onde eles vivem, o curso tem como objetivo estimular o cultivo de espécies nativas e contribuir para melhorar a realidade paisagística da comunidade, visando também ao turismo local", disse.

Equipe faz curso de liderança e projeto institucional

Três integrantes da equipe do Campo serão capacitados, até dezembro, no Programa de Excelência de Liderança, do Sebrae de Nova Iguaçu, que visa a ampliar a capacidade de influência transformadora de pessoas dos movimentos sociais da região para o desenvolvimento local. Os encontros são realizados na ong Centro de Apoio e Valorização da Mulher, quinzenalmente, às quintas-feiras, com o grupo de 25 participantes.

Dentre os temas abordados no curso, estão a liderança como um fenômeno de poder, as cinco dimensões da liderança:

eu, as outras pessoas, a instituição, a gestão e o ambiente; a instituição como força e expressão da comunidade; o conceito de motivação, a diferença entre visão e missão, os desafios dos líderes de entidades associativas face às novas tendências, e relações entre ética, liderança e desenvolvimento sustentável.

A gerente da pousada Refúgio EcoTinguá, Lyllian Falcão, o educador voluntário do CEC Fernando Leitão e o responsável pelo Núcleo de Comunicação Social, Alexandre Bebiano, se reuniram (foto) para trocar idéias sobre o projeto que farão como atividade final da capacitação.

A participação do Campo no Programa de Excelência de Liderança é resultado do acordo assinado com o Sebrae, em agosto, dentro do projeto Elos Sustentáveis, que reúne entidades que possuem programas de desenvolvimento local e assistência social na região, e que tem base no Sistema de Informação para a Gestão Estratégica Orientada para Resultados (Geor), ferramenta para gestão de projetos.



Fernando, Bebiano e Lylian debatem o projeto

DESENVOLVIMENTO LOCAL COMUNITÁRIO

Seminário debate desenvolvimento local no Rio



Entidades lotam auditório da UniBennett

O Campo, em parceria com Universidade Bennett (UniBennett), as Faculdades Integradas Hélio Afonso (Facha), a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC Rio), a ong

Assessoria e Planejamento para o Desenvolvimento (Asplande) e a Associação de Moradores do Bairro Azul (Amba), promoveram, nos dias 06 e 07/10, o Seminário de Desenvolvimento Local, que contou com a presença de cerca de 250 pessoas. O espaço serviu para compartilhar conhecimentos teóricos e experiências práticas sobre um modelo mais democrático e igualitário de desenvolvimento para as comunidades assessoradas no Grande Rio, levando em conta a preservação ambiental, a valorização do homem e o desenvolvimento sustentável da economia e da tecnologia.

No primeiro dia, foram esclarecidos conceitos sobre desenvolvimento local e demonstradas experiências de

economia solidária, como a cooperativa Corte & Arte, assessorada por nossa ong e apresentada no evento por Elizete Napoleão, que relatou a história e a trajetória bem-sucedida do grupo de mulheres do Cantagalo, na Zona Sul do Rio.

Já no dia 07/10, a assessora do Campo Dayse Valença, que foi uma das organizadoras do evento, coordenou o painel sobre propriedade intelectual e software livre, e o responsável pelo Núcleo de Desenvolvimento Local Comunitário Marcus Vinicius Azevedo apresentou o Centro de Ecologia e Cidadania de Tinguá, de Nova Iguaçu, onde o Campo desenvolve ações de educação ambiental, voltadas para a capacitação profissional e para a geração de trabalho e renda.



Educação Infantil articula grupos na luta por direitos

O Núcleo de Educação Infantil e Escolar do Campo vem promovendo a articulação de educadores populares na luta por uma educação básica de qualidade e por melhores condições de trabalho para os professores. O resultado da articulação, feita no Brasil todo, foi a aprovação na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJC) da Câmara dos Deputados, no dia 29/09, da proposta de emenda constitucional (PEC) que cria o financiamento com a recomendação da inclusão das creches no Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb), do governo federal, e com a retirada de um parágrafo que possibilitava a redução dos gastos do governo com a educação básica. A proposta ainda será votada pela Mesa Diretora da Câmara e por uma Comissão Especial de Parlamentares.

A mobilização dos grupos foi, principalmente, pela inclusão das crianças de 0 a 3 anos no Fundeb. A equipe do Campo, em conjunto com a Rede de Integração da Educação Infantil no Estado do Rio de Janeiro, o Fórum Estadual de Educação Infantil e instituições que lutam pelo direito ao ensino, participou de uma grande mobilização no dia 23/09, no Centro do Rio, representando o *Movimento das Fraldas Pintadas – pelas creches no Fundeb*. Nas comunidades, a articulação aconteceu por meio de reuniões com os pais das crianças inscritas nas creches, esclarecendo sobre o assunto, fortalecendo as manifestações locais pela causa.

ADMINISTRAÇÃO

Equipe recebe curso de gerenciamento de conflitos

A equipe do Campo participa, no mês de novembro, do curso de gerenciamento de conflitos, ministrado pela professora Santuza D'Ávila, mestre em Educação de Lideranças e consultora em programas de liderança, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O curso teve início no dia 1º/11 e será realizado, em todas as terças-feiras, até o dia 29/11, sempre das 8h30min às 12h30min, na Sala Paulo Freire, no 3º andar da sede, em Botafogo, Zona Sul do Rio. A

iniciativa é do Núcleo de Administração, com o apoio do projeto SOS Periferia, do Núcleo de Desenvolvimento Local Comunitário do Campo.

O objetivo do curso é auxiliar a equipe a resolver os conflitos que possam surgir no ambiente de trabalho do Campo e dos grupos comunitários, levando em conta empecilhos pessoais, estabelecimento de confiança nos relacionamentos, a tolerância com os erros, e abordagens e saídas para as situações de conflito. Nos



Encontros reúnem a equipe às terças

três primeiros encontros, representantes dos cinco núcleos da instituição (foto) puderam discutir os principais problemas existentes no dia-a-dia de trabalho e formaram grupos para apresentar soluções.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Grupos populares têm oficina de Comunicação

Comunicação foi o assunto em pauta para os grupos assessorados pelo Campo, durante duas oficinas promovidas pelo Núcleo de Comunicação Social, nos dias 25 e 27/10, das 9h às 17h, na sede, em Botafogo. Os encontros reuniram 25 representantes das creches e centros comunitários da Região do Grande Rio e da Baixada Fluminense e tiveram a coordenação do responsável pelo núcleo, Alexandre Bebiano.

Na oficina, foi discutida a importância da comunicação e da informação para os grupos populares. A comunicação foi definida como um direito, assegurado pela Declaração Universal

dos Direitos Humanos, e que, portanto, deve ser exercida com autonomia e consciência cidadã.

Alexandre Bebiano apresentou a estrutura, os instrumentos e as funções de uma assessoria da comunicação e mostrou como funciona o Núcleo de Comunicação Social do Campo. Os integrantes da oficina participaram, ainda, de exercícios de apuração e redação de notícias e de uma entrevista sobre o trabalho dos centros comunitários em que atuam, com possíveis perguntas que os jornalistas fariam em uma reportagem.